

Sessão 57

BIOÉTICA, ENSINO MÉDICO E EPIDEMIOLOGIA**465****AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE COERÇÃO NO PROCESSO DE CONSENTIMENTO.***Laura Goergen Brust, Carolina Rocha Barone, Verônica Calleya Bittencourt, Lucas Wollmann, Júlia Schneider Protas, Jose Roberto Goldim (orient.) (UFRGS).*

INTRODUÇÃO: No processo de consentimento, a voluntariedade é a possibilidade de escolher no seu melhor interesse, livre de pressões externas. A decisão de pessoas com voluntariedade preservada baseia-se em um conjunto de crenças, valores, interesses, desejos e objetivos. O importante é diferenciar um valor ou crença pessoal de uma situação de coerção por terceiros, de constrangimento no ato de optar por uma das alternativas. **OBJETIVOS:** Avaliar a percepção de coerção no processo de consentimento para situações de pesquisa e de assistência. **MÉTODO:** foi aplicada a Escala de Percepção de Coerção em Pesquisa em 87 participantes de projetos de pesquisa em execução no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), e a Escala de Percepção de Coerção em Assistência em 87 pacientes do HCPA para verificar sua aplicabilidade e compreensão. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** As questões que envolvem liberdade foram mais frequentes na escala de Percepção de Coerção em pesquisa (98, 85%) do que na escala de Percepção de Coerção em Assistência (78, 16%). Itens de espontaneidade e influência foram mais frequentes na Escala de Percepção de Coerção em Assistência (70, 11%) do que de pesquisa (51, 72%). **CONCLUSÕES:** Há diferenças entre a percepção de coerção em situações de pesquisa e assistência. Futuras pesquisas serão realizadas visando a avaliar a adequação conceitual das escalas, bem como a validar as escalas já adaptadas sobre percepção de coerção.